



RELICI

A CRIANÇA QUE MIGRA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A INFÂNCIA NO CONTEXTO DAS MIGRAÇÕES NORDESTINAS NO CINEMA BRASILEIRO¹

Marco Aurélio da Conceição Correa²

RESUMO

O presente texto tem como proposta dialogar com produções cinematográficas brasileiras que lidam com a temática das migrações e que tenham a presença da criança para se pensar como os processos migratórios afetam o desenvolvimento da infância. Reconhecendo o tema da migração como frequente na cinematografia brasileira e como estas infâncias são tratadas nessas imagens. Considerando a infância como momento de desenvolvimento e como essas migrações afetam o processo.

Palavras-chave: infância, cinema brasileiro, migrações nordestinas.

ABSTRACT

The present text has as proposal to dialogue with Brazilian cinematographic productions that deals with the theme of migrations and have the presence of children to think how migration processes affect the childhood development. Recognizing the theme of migration as frequent in Brazilian cinematography and how these childhoods are represented in these images. Considering the childhood as moment of development and how these migrations affects this process.

Keywords: childhood, Brazilian cinema, northeast migrations.

INTRODUÇÃO

Quando recordamos a nossa infância sempre temos boas memórias a resgatar, lembranças das brincadeiras com outras crianças, do carinho e da admiração aos adultos, das comidas, principalmente os doces, dos primeiros momentos na escola, das tão esperadas férias e principalmente dos momentos de

¹ Recebido em 26/08/2019

² Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Marcão_cp@hotmail.com.

Revista Livre de Cinema, v. 7, n. 2, p. 4-23, mai-ago, 2020

ISSN: 2357-8807



RELICI

5

despreocupação. Uma lembrança de um completo estado de felicidade que só a infância pode proporcionar. Para muitos essas experiências citadas realmente definiram o período considerado o melhor da vida. Porém, nem todos adultos podem recordar de tais memórias felizes na infância, essa fase da vida pode ser bem complicada para muitos: a dependência de outros indivíduos, a necessidade de cuidados, de afeto e a importância de se relacionar com o outro são fatores que podem ocasionar diversos momentos de mágoas, traumas e incertezas na infância. A família, a moradia e a escola são três espaços que influenciam todo o crescimento de uma criança. Se pensarmos nos casos de crianças que não tiveram acesso ou uma má relação de convívio com as três instituições citadas anteriormente, teremos as principais causas de uma infância desfavorecida e desprivilegiada. Se imaginarmos os casos de crianças que não possuem um lar fixo, que não podem se firmar no ambiente escolar e que possuem relações familiares instáveis podemos encontrar um perfil específico de infância que engloba estas três características descritas: a criança migrante.

A criança migrante é aquela que por diversos fatores, junto a sua família, precisa sair de um lugar de origem, em muitos casos o lugar de nascença, o lugar que sua família se considera pertencente, para um outro lugar com uma melhor condição de vida. Os cotidianos dessas crianças são primordialmente os conflitos com as forças que fizeram sua família se movimentar do lugar de origem: são os conflitos causados pela dificuldade de se conseguir sustento, divergências familiares ou com outros sujeitos do local, ou até diferenças políticas com alguma instituição de maior alcance de controle. Essa criança por não possuir uma estabilidade econômica, familiar e social passa a sua infância em movimento, em direção a um lugar melhor. Encontramos na história do Brasil diversos tipos de movimentos migratórios de crianças, estes movimentos podem ser datados desde o período da colonização portuguesa até os dias atuais passando por todos os períodos da



RELICI

6

história brasileira (LOPES, 2003), cada um com suas peculiaridades: com suas origens, destinos e motivos bem diferentes. A criança, apesar de ser impulsionada por sua família na direção da procura de uma vida melhor, assim como seus familiares sofre todas as consequências dessa migração, sofre com a dureza da vida em movimento, mas também desfruta das satisfações de se encontrar outros lugares, lugares em que suas necessidades, antes não atendidas, agora se tornam possíveis.

Por ser uma dinâmica social tão frequente na nossa construção como nação a nossa produção cinematográfica frequentemente abordou o tema em suas produções. E não por consequência a figura da criança sempre esteve presentes nestas imagens criadas. Mesmo na maioria dos casos não sendo o centro das narrativas, a criança como componente das famílias que buscam situações melhores de vida sempre fez parte do cinema que abordou a imigração. Principalmente a situação do retirante sertanejo, aquele que migra do semiárido nordestino em direção aos centros urbanos do sudeste, como poderemos ver no caso do cinema novo em breve.

Para se pensar nessas imagens produzidas pelo cinema, encararemos elas como personagens conceituais, conceito de Deleuze e Guatari, que pode ser descrito por Alves da seguinte maneira:

os personagens conceituais são, assim, aquelas figuras, argumentos ou artefatos que entram como o outro - aquele com que se 'conversa' e que permanece presente muito tempo para que possamos acumular as ideias necessárias ao desenvolvimento de conhecimentos e a compreensão de significações nas pesquisas que desenvolvemos. Esses personagens conceituais aí têm que estar, para que o pensamento se desenvolva, para que novos conhecimentos apareçam, para que lógicas se estabeleçam. (ALVES, 2011, p.13).

Utilizaremos aqui o cinema, suas imagens e sons que abordem a questão da infância nos movimentos migratórios, para pensarmos como esta infância se desenvolve dentro dessas situações proporcionadas pelos movimentos migratórios.



RELICI

7

Compreendendo a infância não somente como um momento de passagem e de fraqueza, mas também como momento de definição de personalidade e características de um indivíduo que forma as suas próprias redes de *conhecimentossignificações*. Consideração que "implica em uma perspectiva para a infância que vê os menores como agentes de sua própria vida e que constrói esta infância migratória como agente coletivo, em novos espaços sociais" (GIEBELER, 2013).

Encarando as produções audiovisuais como potência para o desenvolvimento de *conhecimentossignificações*, vemos que o cinema "nos espelha diferentes dimensões, etapas da vida, aprendizagens diversas, nos lembra emoções arcaicas conscientes e inconscientes, nos auxilia, com força ímpar para ver e rever nossa própria vida" (FRESQUET, 2007). Este artefato cultural nos possibilita refletir, relembrar nossas memórias e nos apresenta a cotidianos distantes e diferentes ao nosso. A potência de ver, sentir e se fazer pensar o outro "nos convida a aprender sobre nós mesmos, tomando seriamente outras culturas, outros olhares, outros modos de pensar, sentir e ser." (Idem, 2007).

Criar essa sensibilidade com o outro, neste nosso caso a criança que migra, é fundamental para se pensar nos *espaçostempos* que façam uso das diferenças para tornar plural a quantidade de mundos e experiências de vida presentes quando se pensa na criança. É desta forma que pretendemos nos aproximar dos cotidianos vividos por essas crianças que vemos nos filmes que assistimos.

A PRESENÇA DA INFÂNCIA NO CINEMA BRASILEIRO: PANORAMA SOBRE A MIGRAÇÃO NORDESTINA

Para expandirmos nosso conhecimento de filmes que tenham crianças com destaque nas narrativas sobre migrações no cinema brasileiro pesquisamos títulos que se expandiam desde a época do Cinema Novo até os dias de hoje. Passamos



RELICI

8

por leituras de Mahomed Bamba e seus comentários sobre a bibliografia de Jean Claude Bernadet, autor que lida com a produção cinematográfica brasileira num panorama histórico. Com essa pesquisa percebemos que o cinema novo e o contemporâneo têm em comum a presença da migração como conflito central em suas narrativas, principalmente a migração saindo do semiárido nordestino. Reconhecendo que existem vários outros fluxos migratórios dentro do território brasileiro decidimos focar nas narrativas do sertão nordestino e suas possibilidades de se pensar a infância migrante. Para fazer esse paralelo entre os filmes e a migração de crianças do nordeste usamos as ideias de Ataíde sobre o assunto.

Desta forma vemos que, segundo Ataíde, a identidade do habitante do nordeste comum, passa por três momentos diferentes de imagens elaboradas por figuras externas a sua realidade. O primeiro momento pensado pelas oligarquias da república do início do século XX advém "de uma ideologia conservadora a partir de interesses das classes dominantes que procuram envolver o povo transformando alguns dos seus costumes e valores em fatores de unidade e identificação" (2007, p. 13). Nas quais se remontam a origem de uma visão, pejorativa, de um povo sofrido pela seca, à espera do latifundiário ou do estado para proporcionar a sua redenção.

O segundo momento descrito por Ataíde definido por: "mostrar, com realismo e espírito analítico, um discurso crítico e reflexivo que procura desnaturalizar a questão através da denúncia dos problemas sociais e humanos e enunciar sua superação através de políticas públicas e transformação social" (2007, p.11). Vários intelectuais fundamentaram esse momento misto de romantismo e críticas à situação do nordeste, na literatura temos Graciliano Ramos, e no campo de nossos objetivos neste texto, o movimento do Cinema Novo, um dos maiores períodos para o audiovisual no Brasil.

Os cineastas do movimento do Cinema Novo utilizaram o sertão nordestino para discutir as questões que achavam pertinentes no momento. Voltando a esse



RELICI

9

sertão idílico os cineastas discursaram, através do cinema, sobre as questões da fervilhante década de 60. Neste período foram geradas obras consideradas até hoje como o melhor do cinema brasileiro: *Vidas Secas* (1963) de Nelson Pereira dos Santos, *Os Fuzis* (1964) de Ruy Guerra e principalmente, *Deus e o Diabo na terra do Sol* (1964) de Glauber Rocha que foi indicado à Palma de Ouro no festival de Cannes (BERNADET, 1967).

Estes filmes e muitos outros que frequentaram as salas de cinema da época lidam com as questões do nordeste apresentadas anteriormente, todos se conectam além de retratarem o nordeste pela questão da migração, principalmente *Vidas Secas* que retrata a dura vida de uma família andando o sertão atrás de um lugar melhor pra viver. Diferente dos outros filmes da época em que mal a presença da criança era notada, neste caso, por tratar das dificuldades de uma família tem a presença de crianças na narrativa. Não tão importante para os diálogos e para as tramas de fato da narrativa do filme, a criança aparece não somente como um estorvo, um fardo, mas também de uma forma que torna digna toda a peregrinação de Fabiano, o protagonista, em conseguir um ambiente melhor para sua família.

O terceiro movimento destacado por Ataíde:

toma como marco fundante a cultura da exclusão social, na qual o nordeste seria o celeiro da neomiséria e dos excluídos sociais do Brasil pós-moderno. Constituído por grupos humanos pobres, pouco escolarizados e migrantes de diversas áreas em busca de melhores condições de vida que terminam por aumentar a população e os problemas das periferias das grandes cidades ou tornam-se moradores de rua. Muitas vezes, o ciclo da pobreza e do desamparo permanente transforma esses migrantes e seus descendentes em frutos da cultura urbana, agressiva e violenta. Assim, eles são levados a perder o perfil romântico e rural e a se tornarem refratários à sociabilidade. Estes homens e mulheres estão imersos nas periferias urbanas e numa cultura da violência, caótica e heterogênea advindas de diversas matrizes étno culturais e que representam os processos de exclusão e discriminação existentes nos nossos dias. (2007, p. 11).



RELICI

10

Este momento é contemporâneo aos nossos problemas encontrados nos cotidianos escolares com as crianças filhas de migrantes nordestinos e todas as questões sociais atribuídas a esta identidade, como diz Ataíde:

esta identidade tornou-se um estigma, atribuído aos excluídos, quando nordestinos e nordestinas tornaram-se denominações para designar migrantes da região geopolítica do mesmo nome, que em São Paulo e outros estados, mesmo do nordeste, dedicam-se a tarefas mais simples e menos valorizadas ou definham e se desesperam na cova rasa do desemprego. (2007, p. 11).

A dificuldade de sustento, moradias pequenas e compartilhadas que dificultam o estudo podem tornar a experiência destas crianças mais complicadas do que outras. Em certos casos, a necessidade de auxiliar na renda mensal da família acarreta até na dificuldade da permanência na escola. Todos estes fatores são o que compõe o fracasso escolar de diversas crianças em situações limites.

Paralelamente a este movimento descrito por Ataíde temos no cinema brasileiro na virada dos anos 2000 um momento de produções cinematográficas que voltam a enfatizar a questão da migração nordestina, só que desta vez de uma forma diferente, como evidenciado por Bamba:

Com o advento do cinema da retomada e o novo “cinema urbano” e da favela que o caracteriza, o nordeste, seus mitos, suas personagens e seus migrantes não desertaram completamente as telas. Os filmes contemporâneos (de ficção ou de documentário) se voltam de maneira intermitente para este espaço geográfico e fazer novamente dele o espaço de representação, por excelência, dos grandes problemas sociais e culturais da atualidade. Mesmo se o nordeste continua fascinando os cineastas brasileiro de hoje como os do cinema novo, é bom reconhecer que a opção pelo período a ser representado é agora o presente. O passado não serve mais de recuo, nem de escudo. É neste embate do cinema brasileiro contemporâneo com os problemas sociais presentes que encontramos filmes sobre o tema das migrações do nordestino em direção a outras regiões do nordeste ou do sudeste. (2008, p. 2).

Tal fenômeno da presença do movimento, do exílio e da migração no cinema pode ser datado desde tempos anteriores a esses citados, porém é no período do final e do início do século XXI em que vários filmes, mesmo não tendo uma



RELICI

11

intercessão estética em comum, têm em seus roteiros, na sua dramaturgia a migração como ponto central (EDUARDO, 2007).

São estes filmes contemporâneos que são mais importantes para nossas reflexões, além de tratarem de questões atuais e não recorrerem a um passado romântico para tratar suas questões, têm em suas narrativas a figura presente da criança. A infância chega a ser protagonista em narrativas deste período seguinte à retomada do cinema brasileiro. Vemos isto nos filmes: *Central do Brasil* (1998) e *Abril Despedaçado* (2001) de Walter Salles, *Caminho das Nuvens* (2003) de Vicente Amorim e *Mutum* (2007) de Sandra Kogut dentre outros filmes. Todos os filmes citados têm a criança entre os personagens principais de seus enredos. As narrativas destes filmes, assim como a maioria daqueles que tratam sobre migrações, são localizadas em um ou mais dos seguintes momentos: o momento do início do conflito, das dificuldades que fazem necessário migrar; do movimento em si, a difícil jornada até o destino planejado; a acomodação, ou exílio e a dificuldade de encontrar as oportunidades melhores tão esperadas; e por último o desfecho deste movimento: a conquista de uma vida melhor, mesmo que momentânea, ou então um novo movimento de regresso às suas origens ou até em último caso a fatalidade.

REDES, MIGRAÇÕES E INFÂNCIA

As recentes reordenações geopolíticas e econômicas do espaço mundial, disfarçadas sob o rótulo da globalização e da mundialização, metáforas dos propósitos neoliberais que buscam se universalizar como concepção ideológica predominante, expropriam milhares de seres humanos de sua terra, de seus lugares e os jogam como braços livres para serem comercializados no mercado global.

A infância por ser um período caracterizado pela necessidade de cuidados dos adultos ao seu redor nos fluxos migratórios aparece como uma peça frágil que



RELICI

12

dificulta toda a ardileza necessária nesses longos movimentos. Os momentos críticos que causam a migração, os conflitos ocorridos tanto no trajeto até a acomodação no destino afetam a sensibilidade do que é crescer como criança. A infância não é simplesmente uma etapa da vida pensada verticalmente em direção à maturação da vida adulta, diferentes *conhecimentossignificações* são tecidos durante ela que afetam desde já a sua formação como pessoa. São exatamente estes momentos críticos que irão formar essa criança, são as diversas experiências nas estradas, nos lugares de descanso e nas pessoas com que a criança interage que formam as suas redes. Essas redes formadas são únicas e se diferem completamente da vida sedimentada das crianças urbanas e até das rurais.

É desta forma que toma-se como pertinente conversar com as narrativas fílmicas, *verouvir* os filmes nos possibilita uma sensação de alteridade, de conhecer outras experiências, de imaginar possibilidades e de tecer significados. Assim como diz Fresquet:

Nada como o cinema para sintetizar a compreensão, os sentimentos e as sensações. Na vivência do cinema enriquecemos nossa imaginação, ativamos sua capacidade combinatória, ela é afetada emocionalmente e também mobiliza emoções. A experiência do outro (cinema como um outro coletivo, diverso, múltiplo) amplifica sem par nosso horizonte, conhecimentos, ideias, sentimentos, sensações e desejos. (2007. p. 11).

Encontramos assim nos filmes pós-retomada, citados anteriormente, diversas questões pertinentes a esta pesquisa. Levando em consideração a migração separada em quatro movimentos como dito: partida, deslocamento, chegada, e desfecho ou retorno, encontramos os filmes *Abril Despedaçado* e *Mutum* como narrativas que possuem sua trama centrada na origem dos problemas que causam seus protagonistas migrarem. *Caminho das Nuvens*, filme de estrada por essência foca mais no deslocamento das suas personagens em rumo ao desconhecido. Enquanto *Central do Brasil* é um filme de regresso, da procura a referências, de fincar raízes.



RELICI

13

Abril Despedaçado tem o seu conflito principal centrado no dilema da manutenção das tradições familiares. A narrativa se inicia quando o filho mais velho de uma família é morto disputando terras no sertão do nordeste com o filho mais velho de outra família. Assim se torna dever de Tonho, agora o mais velho, vingar a morte de seu irmão e manter a tradição e a honra da sua família. A trama se desenvolve dentro dos conflitos da mente de Tonho um jovem que vive um dilema em seguir ou não as tradições da família já que matar o filho mais velho da outra família significa botar a sua própria vida em risco.



A infância nesse drama familiar aparece na figura da criança chamada apenas de Menino, que vive às sombras de seu irmão mais velho. A figura paterna é o que representa a tradição na família, o pai que impele Tonho a seguir seu destino como membro da família e conseqüentemente. A figura patriarcal da família também é fonte de violência ao filho mais novo, ele é distanciado das brincadeiras e forçado a trabalhar e ajudar a família. Além de testemunhar a morte do irmão mais velho, acompanha de perto todo o dilema de Tonho. Um dos poucos momentos de felicidade entre os meninos da família eles encontram na companhia de circo que



RELICI

14

visita a cidade, Menino se deslumbra com as peripécias do circo enquanto Tonho se apaixona por uma dançarina. Tonho então encontra no circo a única alternativa a seu dilema e decide fugir das suas obrigações familiares, migrando para outro lugar da mesma forma que o circo itinerante. Será que Menino não será obrigado também a arcar com a cobrança de honrar o ritual entre as duas famílias? Será que Menino também não será forçado a se exilar para conseguir viver distante do conservadorismo que assola a sua família?

Em *Mutum* encontramos os conflitos dentro de uma família como força motriz da migração da personagem central. Desta vez temos Thiago, uma criança, como protagonista dessa narrativa. O desenrolar da história desse filme não se centra em um acontecimento específico, mas sim em toda a experiência de viver e sentir o que é a cidade de Mutum, Minas Gerais, que dá nome ao filme. O filme se dedica a observar e nos expor o cotidiano e as interações de Thiago com a sua pequena cidade e os adultos que o cercam. Seu melhor amigo é seu irmão Felipe, sua mãe é a sua referência afetiva e o seu tio, ao invés do pai, é a figura masculina que mais tem o seu apreço. As tramas do filme concentram-se principalmente na personagem de seu pai que com o jeito autoritário e ríspido, típico da figura sertaneja. O seu pai não entende o jeito mais introspectivo do filho Thiago, acha que o menino se sente melhor do que os outros forçando o menino a ajudar no trabalho da plantação, mas sem muito sucesso.



RELICI

15



O momento central do filme acontece na desconfiança do pai de um envolvimento maior entre sua esposa e seu irmão, causando punições à mulher e exílio para o tio das crianças. Thiago que aparentemente vive em um ambiente que não o faz sentir pertencente tem a sua realidade ainda mais abalada quando seu melhor amigo e irmão vem a falecer após um acidente. As constantes violências de seu autoritário pai fazem com que Thiago pareça cada vez mais indiferente ao seu redor. Porém a chegada de um médico na pequena cidade faz com que o mundo de Thiago mude completamente, o contato com os óculos proporcionados pelo médico fazem o menino ver Mutum de verdade pela "primeira" vez. O médico sentindo que Thiago se daria bem vivendo as outras possibilidades da cidade grande se oferece a levá-lo para lá e dar educação e trabalho à criança, oferta que, relutantemente, a mãe do menino aceita.

Após o término do filme nos questionamos, será que Thiago irá deixar sua "indiferença" de lado com a ajuda do médico? Será que ele irá se adaptar à vida urbana? Não há necessidade de se pensar nas respostas dessas indagações, o que podemos ter certeza, que não era somente a miopia que fazia ele ser do jeito que era, e nem que ele não gostasse de sua vida no campo, mas sim as relações que tinha com aqueles que frequentavam o seu cotidiano e principalmente a relação



RELICI

16

complicada com o pai que forçava o menino a cumprir as suas expectativas indo contra o tempo e os desejos da criança.

O *Caminho das Nuvens* é um filme que lida com o movimento, o momento da locomoção de um local de origem até um novo destino. O filme narra a história da família que vai da Paraíba até o Rio de Janeiro de bicicletas em busca de uma vida melhor. Romão é a figura patriarcal da família e o protagonista do filme, acompanhado de sua família, composta pela esposa Rose e mais cinco filhos, sendo somente um deles um adolescente enquanto todos os outros são crianças, vão em busca de um emprego digno para o pai.

A família em sua jornada rumo ao Rio de Janeiro passa por muitas dificuldades na sua viagem, passam fome, lutam para conseguir lugares pra dormir além de estarem sempre pedalando na estrada. A mãe junto com as crianças fazem pequenas apresentações cantando músicas do Roberto Carlos conseguindo trocados para sustentar sua viagem. Esse momento apesar de ser uma forma de trabalho para a família é um momento importante de integração entre as crianças, que parecem encontrar nas apresentações um dos poucos momentos de brincadeira e diversão. A figura paterna novamente se mostra como a maior fonte de conflito entre os personagens, principalmente com o filho mais velho Antônio que está no momento de se afirmar como adulto, como homem, durante as dificuldades que a família passa.



RELICI

17



A família, depois de muito sofrimento e desentendimentos chega ao Rio e se separa do primogênito, que encontra um emprego em uma construção. O grupo fica surpreso ao chegar ao subúrbio da cidade maravilhosa e não conseguirem de cara o tão esperado emprego de mil reais de Romão e fica na dúvida de qual será o seu futuro ou até seu próximo destino. O filme apesar de não focar tanto sua narrativa nas personagens infantis nos possibilita pensar como cresce uma criança que não tem uma moradia fixa? Como será que se dá esse desenvolvimento da criança, de sua personalidade, de suas referências culturais e sociais na estrada? Com certeza, a interação frequente com diversos *espaçostempos*, os indivíduos que ali estão presentes e seus valores de mundos afetam de uma forma completamente uma criança migrante comparada a uma criança sedimentada.

O último filme em que aqui dialogaremos é *Central do Brasil* que trata especialmente o tema do regresso, o retorno às origens de Josué o menino que perde a mãe nas instalações da Estação Central do Brasil e agora quer encontrar seu pai, seu único acalanto familiar depois da tragédia, apesar de não ter o



RELICI

18

conhecido de fato ainda. Sua companheira nessa busca é a professora aposentada Dora que escreve cartas para analfabetos na estação central de trens. As cartas que escreve não chegam ao seus destinatários pois Dora as descarta, ela aparentemente vive num mundo de decepção, já que sua aposentadoria de um emprego cansativo não consegue garantir sozinha seu sustento.

O caminho dos dois se liga quando Dora vê o menino perdido na estação e decide levá-lo para casa. Após quase vendê-lo para traficantes de órgãos os dois saem em direção ao nordeste nas estradas a fora, o menino a procura da família e a mulher fugindo das consequências de suas decisões. É nessa jornada que Josué e Dora irão aprender bastante sobre a vida e que os dois criarão um forte laço de amizade e companheirismo. A figura paterna aqui também aparece como ponto chave na narrativa, desta vez não como um forma desentendimento por causa de uma autoridade, mas de uma forma mais sensível, da procura de uma figura que tem um profundo significado para a criança, é o motivo que faz ela regressar para o nordeste. As dificuldades nas estradas após perderem seus pertences e seu dinheiro, a procura por uma família que o menino nunca conheceu irão criar e estreitar as relações de afinidades proporcionadas pela viagem.



RELICI

19



Josué consegue encontrar sua família no desfecho, Dora consegue deixar seu parceiro perto daqueles que podem cuidar dele melhor, daqueles que têm a mesma origem do menino, mas nessa jornada ela se conheceu melhor, viu que era possível encontrar felicidade nas pequenas coisas da vida. E Josué, será que irá conseguir se adaptar ao ambiente que não conhece por ter migrado cedo para o sudeste? Será que encontrará no pai e nos seus outros irmãos a estabilidade que precisa na infância? Será que quando chegar à idade adulta, pelos mesmos motivos que vários outros habitantes do nordeste não irá voltar novamente ao sudeste? O que importa pelo o que podemos ver nessa história narrada no filme de como a estrada, a potência do movimento, pode causar nas relações entre as pessoas na formação de valores na infância e na busca de uma origem, na busca de algum adulto que possa estar ao lado de uma criança nesse momento tão importante que é o crescimento.

A partir desses filmes podemos pensar então em diversas questões que atravessam a criança e os fluxos migratórios, os conflitos e as condições que dão



RELICI

20

origem a estes movimentos e como eles se encontram quase que num movimento cíclico, no qual Bamba complementa:

a pobreza, o subdesenvolvimento, a falta de oportunidades podem forçar a migrar, o que causa espalhamento-dispersão. Mas cada disseminação [...] carrega consigo a promessa de retorno. Este desejo de ir acompanhado da promessa da volta ao ponto de partida que dá lugar a todo tipo de experiências que se travam na alteridade, na rejeição, na adoção de novos modelos culturais. (2008, p. 4).

Estas experiências acontecem no decorrer de todas as etapas que descrevemos, pois o movimento da migração é um movimento instável, não existe uma segurança na viagem e nem na expectativa de se encontrar um destino que o acomode. Essa potência que se encontra no inesperado proporcionado na infância que precisa migrar é o que acaba influenciando o desenvolvimento dela, e a caracterizando como ímpar, como vemos em Giebler:

É importante levar em consideração, muito seriamente, que a infância é uma etapa da vida na qual se constroem os hábitos, os valores, conhecimentos como os dos idiomas, a escrita, as estratégias fundamentais de sobrevivência, as amizades, as relações com o mundo adulto; e, dentro do seu próprio grupo, a segurança em si mesmo e muito mais. Tudo isto se constrói também na rota da migração, nas voltas por repatriação, nas perdas paternas, nas idealizações de uma vida desejada, nas experiências de trabalho, maus tratos, abuso, da solidariedade [...] e mais adiante, dentro dos lares, nos seus grupos e, a alegria de conhecer e conquistar-se novos mundos. (2007, p. 5).

Enfatizando mais uma vez a importância da interação da criança com outros adultos no decorrer desses processos não se limitando ao seu núcleo familiar e nem somente a indivíduos, os diferentes *espaçostempos* frequentados também têm uma importância na socialização dessa criança, como frisa Fresquet:

O social provê a estrutura de base para o desenvolvimento cultural mediante um permanente processo de negociação, crianças e jovens se tornam parte desse mundo cultural adulto e contribuem para a sua reprodução. Desse modo, a socialização não é apenas vista como um processo no qual crianças e jovens se apropriam individualmente da cultura, mas como um processo coletivo de inovação ou reprodução interpretativa. A criança e o jovem cumprem um papel único na cultura dos adultos. (2007. p. 11).



RELICI

21

A interação provocada por este deslocamento é importante também para os adultos que *aprendem sinam* com as crianças mesmo não estando num ambiente escolar e nem mesmo tendo esta intenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos então como estas narrativas que descrevem a infância na migração nordestina são importantes para se refletir sobre a infância e todos os seus desdobramentos. Devido à exposição atual dos movimentos migratórios nas grandes mídias é importante se pensar sobre os complexos fluxos migratórios: as origens das necessidades de se migrar e como está acontecendo este movimento e sua aceitação nos grandes centros de destino destes migrantes. Pensar a infância, por ser uma categoria social que, assim como as outras, precisa de suas atenções e políticas específicas para ocasionarem o bem estar destas crianças, independentes dos espaços que frequentam, escolas, espaços públicos ou privados que sejam.

O cinema mesmo não sendo a imagem da representação idêntica da realidade é um artefato cultural que possibilita reflexões e questionamentos a partir de sua potência. Entrar em contato com tais narrativas fílmicas possibilita uma relação com o outro, uma relação de alteridade com a criança migrante e todo os mundos que perpassam ela, como diz Fresquet:

Descobrimos, então, a capacidade do cinema como condição de possibilidade, mediador e até amplificador da vivência, entanto o expectador se identifica com as personagens e via imaginação consegue projetar-se em diversos papéis, locais, tempos, estados de ânimos que nos aproximam de diversas realidades, às vezes até muito diversas das conhecidas. Temos falado, também, da importância de lembrar de nossa própria infância, de reencontrarmos-nos com nossa história, com a nossa pátria - como afirma Agambem -, com os sonhos e desejos que sacrificamos para crescer. A vivência do cinema permite estabelecer também uma ponte entre nossa realidade atual e a nossa infância. (2007. p. 11).

REFERÊNCIAS



RELICI

22

ALVES, Nilda. **Processos curriculares e movimentos migratórios: os modos como questões sociais se transformam em questões curriculares nas escolas.** Rio de Janeiro. (Projeto de pesquisa entre 2017 e 2019)

ALVES, Nilda. **Redes educativas, fluxos culturais e trabalho docente – o caso do cinema, suas imagens e sons.** Rio de Janeiro: ProPEd/UERJ, 2011. (Projeto de pesquisa, entre 2012 e 2017; financiamento: UERJ, FAPERJ, CNPq).

ATAÍDE, Yara Dulce Bandeira de. **Saga nordestina: identidade(s) cultural(is) e exclusão social.** In: NASCIMENTO, AD; HETKOWSKI, TM. **Memória e formação de professores.** Bahia: Edufba, 2007. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/f5jk5/pdf/nascimento-9788523209186-03.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

BAMBA, Mahomed. **Migrações, imigração e alteridade no cinema contemporâneo brasileiro.** In: XI CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIC: TESSITURAS, INTERAÇÕES, CONVERGÊNCIAS, 2008, São Paulo. Disponível em: <http://www.abralic.org.br/eventos/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/033/MAHOMED_BAMBA.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2017.

DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

EDUARDO, Cléber. **Demanda de Exílio.** Revista Cinética, Setembro 2007. Disponível em: <<http://www.revistacinetica.com.br/demandadeexilio1.htm>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

FRESQUET, Adriana. **Cinema, Infância e Educação.** In: Anped 30º Reunião, 2007. Disponível em: <http://30reuniao.anped.org.br/grupo_estudos/GE01-3495--Int.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2017.

GIEBELER, Cornelia. **CONSTRUÇÕES SOBRE A INFÂNCIA EM PROCESSOS MIGRATÓRIOS TRANSNACIONAIS: gêneros e espaços para políticas de identidade?** Revista Teias, Rio de Janeiro, v. 14, n. 31, p.235-254, maio 2013. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24339/17317>>. Acesso em: 08 mar. 2017.

LOPES, Jader Janer Moreira. **Infância migrante: Lugar, identidade e educação.** In: ANPED, 26ª Reunião, 2003, Poços de Caldas.



RELICI

23

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Currículos e pesquisas com os cotidianos: o caráter emancipatório dos currículos ‘pensadospraticados’ pelos ‘praticantespensantes’ dos cotidianos das escolas.** In: Carlos Eduardo Ferraço e Janete Magalhães Carvalho (Org.). *Currículos, pesquisas, conhecimentos e produção de subjetividades*. 1. ed. Petrópolis: DP et Alli, 2012, p. 47-70.